



Mensagem de 06/03/2011

Pr. Jacson Andrioli

Pai Nosso – Parte II

Nesta noite vamos nos aprofundar um pouco mais nesta oração tão fantástica que Jesus nos deixou como exemplo.

Introdução:

Pai Nosso; Esta expressão funciona dentro da oração das seguintes maneiras:

1. Ela identifica a quem estamos nos dirigindo;

Ele deve se lembrar que os antigos sempre se dirigiam a Deus como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, fazendo assim uma distinção dos outros deuses criados pelos povos ao redor, mas estava se dirigindo ao Deus que não foi inventado por ninguém e que além de ter chamado Abraão, Isaque e Jacó continua sendo o seu e o meu Deus.

2. Ela nos leva a considerar nossa própria posição, Ele é nosso pai, mas não é qualquer pai, é um Pai que esta nos ensinando intimidade juntamente com respeito.

Na semana passada deixei um desafio pra cada um de vocês: Meditar no texto de Mateus 6. 9 a 15.

Quantos fizeram? Aqueles que conseguiram tiveram uma inspiração diferente em relação ao Pai que está nos céus?

A meditação de textos bíblicos nada mais que escolher um texto, no nosso caso Mateus 6. 9 a 15, com o propósito de estarmos pensando a respeito e analisando tais palavras, bem como deixando que estas palavras nos moldem e no levem a uma intimidade maior com o Pai.

Quando entendermos nossa relação de Filhos, dependentes passamos a viver debaixo do cuidado de um Pai que manifesta sua bondade, onde vivenciamos um relacionamento de confiança e reverência.

I. Pai que está nos céus v. 9

Outro erro que podemos cair é de tratarmos a Deus como nossos pais, ainda mais quando o exemplo a ser comparado é daquele que é ausente e sem autoridade por isso o Senhor Jesus nos ensina a dizermos: *Pai nosso que esta nos céus*.

Nossa intimidade com o Pai Nosso que está nos Céus jamais poderá ser levada a um relacionamento irreverente onde o chamaremos de “paizão” com o intuito de levá-lo na conversa, mas estamos tratando de um relacionamento com um Pai que além de tudo é Santo e quer que seus filhos sejam também santos.

Então já temos uma definição clara, que Deus o nosso pai não é um pai qualquer, mas é o pai que está nos céus.

Não é um pai que se possa enganar, mentir ou menosprezar, ele é o altíssimo que está nos céus.

Desta maneira não é um simples Pai, mas ao mesmo tempo nos deixa termos um relacionamento tão íntimo com Ele que podemos chamá-lo de Pai.

I. Se meu Pai esta nos céus, onde devo eu estar?

Acaso sou como aquele filho pródigo, tentando satisfazer-me com a comida dos porcos.

Deus não é só meu Pai, mas é nosso Pai que está nos céus.

Portanto não percamos o privilégio de chamá-lo e dizer confiantemente: Pai nosso que está nos céus.

II. Invocação

Como já vimos, a oração ensinada pelo Senhor Jesus começa com uma invocação a Deus. Repare, que não é uma invocação para que Ele desça e se faça presente. Esse tipo de coisa não é prática cristã.

É simplesmente voltar-se para Deus chamando-o de Pai. Não “meu Pai”, mas “Pai nosso”. Não qualquer pai, mas o Pai “que está nos céus”. ((Jeremias 33.3)))

Somente os filhos sabem o que o Pai quer, somente os íntimos e atentos saberão a hora de agir.

Depois disso, o Senhor Jesus nos manda fazer seis pedidos. Os três primeiros referem-se a coisas exclusivas de Deus e os três últimos referem-se a coisas básicas para nossa vida. Só aí já temos grandes lições:

1. Em primeiro lugar apresentar a Deus nosso desejo de que Ele seja louvado acima de nossas necessidades. De modo tão intenso como lhe pedimos o pão de cada dia.

2. Não pedir a Ele aquilo que não quisermos receber de suas próprias mãos, pois somente Ele pode atender aos pedidos feitos nessa oração.

3. Não achar que orações rebuscadas e grandes tenham valor em si.

Aliás, oração não é uma palestra, nem um sermão, mas sim uma conversa entre um filho e um Pai que ouve o que falamos.

Você lembra da diferença da oração do Fariseu e do Publicano? Lucas 18. 9-14

Um orava de si para si mesmo, já o outro estava humilhado pedindo por perdão.

Não existe o que se chama de “oração forte” ou “reza brava”. As nossas palavras diante de nosso Pai devem ser comedidas e íntimas.

4. Não podemos viver sem a assistência de Deus. Nada somos, se não for Sua graça.

*Diante dEle somos como mendigos, pois pedimos pão.

*Somos como devedores inadimplentes, pois pedimos perdão.

*Somos como crianças que não sabem cuidar de si mesmas, pois pedimos que ele nos livre do mal.

Você notou? Se você parar de *rezar* o Pai Nosso e começar a **orá-lo** com consciência, verá que não há maior conforto para o cristão do que saber que está nas mãos de Deus.

Conclusão:

Aqui somos ensinados a orar para que o Nome de Deus seja honrado por nós, e por todos os homens. Salmos 113:1-3;

(Momento de Santa Ceia)

> Ele é quem deve ser honrado, e nós quem devemos honrar a Ele.

> Ele é o Criador ! Nós, os criados. Apocalipse. 4:11.

> Ele é o Deus ! Nós, os homens. Romanos. 11:34-36.

> Ele é Santo ! Nós, os pecadores remidos. Apocalipse. 4:8.

> Ele é o Salvador ! Nós, os salvos. Apocalipse. 5:12.

“Alegra-te, pois no Senhor e ele satisfará os desejos do teu coração”. (Salmos 37:4)

Em nossa relação de Pai e filhos, cabe-nos entender que tudo o que Deus faz para cada um de nós, mesmo que seja exatamente o contrario do que imaginamos para nossas vidas, para o momento ou para o futuro, é o melhor a ser feito, sendo assim alegre-se com aquilo que Ele, Pai Nosso que esta nos céus esta fazendo por você.

Afinal de contas você disse: Senhor Ensina-nos a orar, e Ele está te ensinando, mais que isso, ele está nos ensinando a sermos Filhos.